

## APRESENTAÇÃO

A maior biofábrica de vírus entomopatogênico é brasileira (matéria de capa). Conheça as informações da nova Editoria da Neotropical (pág. 2). Leia a nova seção *Anote esta!*, com dicas sobre redação científica (pág. 3). Saiba como se afiliar à *International Organization for Biological Control* (pág. 3). Uma linhagem mutante da moscamed está sendo criada no Brasil (pág. 4). Conheça as mudanças da seção Forum da Neotropical Entomology e as ações da Comissão de Legislação Ambiental (pág. 5). E mais: ABC da Lígia, IV EBEQ, Nomenclator Entomologicus e Resenhas Bibliográficas.

## BIOFÁBRICA DO NUCLEOPOLIEDROVÍRUS DA LAGARTA-DASOJA

A produção comercial de vírus entomopatogênicos em laboratório sempre foi um desafio para pesquisadores envolvidos com o controle biológico de pragas, devido aos altos custos relacionados à dieta artificial do inseto e a mão-de-obra. Neste relato, informamos como esses problemas foram resolvidos, resultando na inauguração (nov./2004) da maior biofábrica de um vírus entomopatogênico, no mundo, destinada à produção do nucleopoliedrovírus da lagarta-da-soja, *Anticarsia gemmatilis* (AgMNPV).

Um programa para uso do AgMNPV foi iniciado pela Embrapa Soja, Londrina, em 1979. Gradativamente, sua utilização aumentou, atingindo atualmente cerca de 2 milhões ha de soja no País. No início, uma colônia de *A. gemmatilis* foi estabelecida, para produzir o vírus em laboratório, visando fornecer inóculo para a assistência técnica desenvolver dias de campo e instruir sojicultores sobre como utilizar o vírus. Para aumentar sua disponibilidade, iniciou-se um programa de produção em campo, aproveitando a ocorrência natural do inseto. A partir de 1990, a Embrapa Soja firmou contratos com cinco empresas para a produção e comercialização do AgMNPV. Duas delas estabeleceram produção do vírus em laboratório. A Geratec chegou a produzir vírus para 150.000 ha/ano, mas essa empresa e a Nova Era desistiram desse tipo de produção, devido ao custo do produto final não ser competitivo com o dos inseticidas químicos.

Portanto, a produção em campo passou a ser o único método empregado, com pequenas empresas se especializando para fornecer matéria prima para as empresas

privadas. No entanto, a partir de 1999, a produção passou a não atender a crescente demanda pelo inseticida biológico. Com isso, os produtores de lagartas mortas pelo vírus em campo passaram a gerar maior volume, mas de qualidade inferior, com o material coletado contendo muita matéria orgânica não desejável (folhas, outros insetos etc.). Além disso, a produção em campo, em cada safra, é muito variável, devido a fatores bióticos e abióticos que influem na abundância de populações da lagarta-da-soja. Portanto, o aperfeiçoamento de procedimentos de

criação do inseto e de multiplicação do AgMNPV em laboratório tornaram-se prioridade. Nesse contexto, resultados de Moscardi *et al.* (An. Soc. Entomol. Brasil, 26:261-132, 1997) e Abot (tese de doutorado, UFPR, 1997) serviram como ponto de partida para a tese de doutorado de Bráulio Santos (UFPR, 2003), desenvolvida na Embrapa Soja, visando viabilizar técnica e economicamente a produção comercial do inseticida biológico em laboratório. Avanço significativo no processo de produção do AgMNPV foi obtido neste estudo, com posterior estabelecimento de um "laboratório piloto" na COODETEC, Cascavel, PR, a partir de junho de 2003. Estudos iniciais resultaram em expressiva redução nos custos da dieta de *A. gemmatilis*, tornando economicamente viável a criação massal do inseto. Obteve-se redução do custo entre 60-85%, substituindo o agar-agar por outro gelificante e reduzindo em 50% a caseína na dieta. Os insetos foram criados em caixas plásticas (30 x 35 x 12 cm), contendo 400 g de dieta artificial inoculada com vírus e recebendo cerca de 350 lagartas no início do 4º instar. Nesse sistema, obteve-se a produção de 26 g de lagartas por caixa, considerando uma taxa média de canibalismo de 42%. Nessa condição, o custo de produção de uma dose (produto para um ha)

(continua na pág. 5)



**Mudanças no processo editorial.** Em novembro de 2004, o processo editorial da Neotropical Entomology foi subdividido. Até então, cabia ao Editor Chefe o controle sobre todas as etapas – do recebimento do artigo até a impressão da revista. Na nova sistemática, caberá ao Editor Chefe, com base nos pareceres do Corpo Editorial, selecionar os trabalhos para impressão e ao Editor Executivo a diagramação da revista, sua impressão e distribuição.

Portanto, novos manuscritos, pareceres e versões devem ser enviados para o endereço **manuscritos@neotrop.entomol.com.br** e assuntos relativos às provas de impressão e distribuição devem ser enviadas para o endereço **neotropical@sercomtel.com.br**.



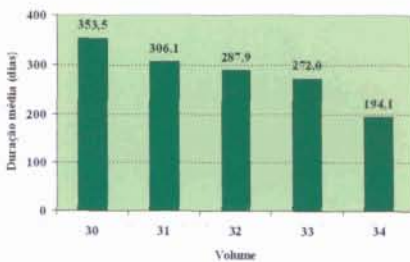
Regina Lúcia Sugayama (Editora-Chefe) e Sílvia Piton Lancini (Assistente de Editorial), Vacaria, RS.



Sueli Martinez (Editora Executiva) e Deisi Adriani Teixeira Val (Diagramadora), Londrina, PR.

dos manuscritos, os sumários e os artigos completos (inclusive os da Scielo), além da pauta das edições futuras. Foram incluídos formulários para envio online de artigos novos e para emissão de pareceres pelos Editores Adjuntos e Revisores *ad hoc*. Visite: [www.seb.org.br/neotropical](http://www.seb.org.br/neotropical).

**Tramitação online.** O envio e a tramitação dos processos pela internet vêm sendo fortemente encorajados, com duplo objetivo: reduzir o tempo de avaliação e diminuir os custos do processo editorial. Os formulários para envio de pareceres pelos Editores Adjuntos e pelos Revisores *ad hoc* já estão operacionais. Isso é importante no sentido de sistematizar o processo e torná-lo mais ágil e confiável. Ao longo dos cinco anos da revista, o tempo médio entre o recebimento e a aceitação do trabalho passou de 353,5 dias em 2001 para 194,1 dias em 2005 (Figura). Nossa meta inicial era reduzir o tempo médio de tramitação para 200 dias. No entanto, com base nos resultados dos dois primeiros fascículos, podemos propor uma meta mais ambiciosa: reduzir o tempo médio de tramitação para 180 dias até o final deste ano. Para tanto, esperamos continuar contando com o apoio dos editores, revisores e autores.



**Projeções e perspectivas para 2005.** Com a recente indexação no ISI/Current Contents, espera-se um aumento considerável na procura pela revista. Até 7 de março, foram recebidos 60 novos manuscritos, o que corresponde a 43% mais do que o recebido no mesmo período de 2004. Assim, considerando-se que em 2004 foram recebidos 230 artigos, esperamos receber em 2005 cerca de 330 novos trabalhos. Tendo em vista este aumento, o número de artigos por revista foi aumentado: no volume 34(1) foram incluídos 22 trabalhos e no 34(2) deverão ser incluídos 26. Fixando-se o número de artigos em 26 até o final

do ano, serão publicados 152 artigos em 2005, 52% a mais que em 2004.

**Crêterios para impressão.** A partir do volume 34, a data de recebimento deixou de ser o único critério utilizado para a elaboração da pauta de impressão. Agora, são levados em consideração: (1) o tempo de tramitação, ou seja, o número de dias entre o recebimento e o aceite e (2) o tempo entre o aceite e a data de elaboração da pauta de impressão. Com isso, esperamos estar premiando os autores de manuscritos que demandaram menor esforço editorial e evitar que o período entre aceitação do trabalho e sua impressão se torne excessivamente longo.



**CD-ROMs com conteúdo específico.** Visando dar maior visibilidade aos artigos publicados na Neotropical Entomology, estamos produzindo cd-

roms com conteúdo específico, os quais serão distribuídos em eventos no Brasil e no exterior. A proposta é que o interessado tenha acesso offline a artigos com temas de seu interesse. Até abril de 2005, serão lançados cds com conteúdo específico sobre Entomologia Médica e sobre Lepidópteros. Os primeiros serão distribuídos pela Eunice Galati em um evento internacional na Tunísia e os segundos, pelo Gilson Moreira aos convidados do Encontro sobre Lepidoptera Neotropicais. Para sugerir elaboração de cd-roms com assuntos específicos, enviar uma mensagem para [regina.sugayama@neotrop.entomol.com.br](mailto:regina.sugayama@neotrop.entomol.com.br) com antecedência mínima de 90 dias.

**Pagamento com cartão de crédito.** A partir de abril de 2005, as taxas de impressão dos manuscritos poderão ser pagas com cartão de crédito Visa. Para os autores, isso representa maior facilidade, principalmente para aqueles que residem no exterior. Para pagamento com cartão, contate o Tesoureiro J. Maurício S. Bento [jmsbento@esalq.usp.br](mailto:jmsbento@esalq.usp.br).

**Agradecimentos.** Registro minha gratidão ao Zucchi por me motivar a fazer sempre o melhor possível e à Sueli por transmitir sua experiência de maneira aberta e com respeito às minhas limitações. Agradeço também aos Editores que aceitaram continuar colaborando com a revista e que me guiam e indicam os pontos de melhoria. Aos novos Editores, dou as boas-vindas e desejo que sua permanência na equipe seja longa e enriquecedora.

Regina Lúcia Sugayama  
Editora Chefe



## O ABC da Lígia (13)

### Cerveja é bom ou cerveja é boa?



As expressões **ser bom**, **ser ótimo** são invariáveis, quando tomadas de modo absoluto, isto é, quando não estão acompanhadas pelo artigos **o**, **a**, **os**, **as**. Exemplos: Cerveja é bom no verão. Frutas é bom para a saúde.

### Empecilho ou Impecilho?

Muitas pessoas dizem ou escrevem **impecilho**:

certamente por associarem essa palavra com o verbo **impedir**.

O correto, entretanto, é **empecilho**: é da mesma família de **empeçar** (estorvar, embaraçar).



### Entre eu e tu ou Entre mim e ti?

O certo é **entre mim e ti**.

**Entre**, no caso, é uma preposição e, antes dos pronomes **eu** e **tu**, não se usa preposição.



Assim como não se diz **Ele pensou em eu e tu** e, sim, **Ele pensou em mim e ti**, também não se deve dizer **Ele estava entre eu e tu** e, sim, **Ele estava entre mim e ti**.

### Hilaridade ou Hilariedade?



Talvez por associação com palavras do tipo de ansiedade, há quem diga hilariedade. A forma correta, entretanto, é **hilaridade**.

### Irascível? Irrascível?

O certo é **irascível**. Trata-se de uma palavra da mesma família de **ira**: portanto, nada justifica o uso dos dois erres.



### Professora Lígia Abramides Testa

Revisora técnica, de vernáculo e de artes gráficas. Professora de Curso de Edição Científica para pesquisadores e de Língua Portuguesa para pessoal de apoio.

seguidas de mesma letra. Temos encontrado, com certa frequência, trabalhos que têm colocado letras após as médias, nas tabelas, mesmo quando a análise de variância não deu significativa. Aí encontramos uma coluna inteira seguida da letra **a**. Ocorre que muitas vezes as análises são feitas de forma automática, por algum programa estatístico e o autor se esquece de verificar que em caso de médias iguais não deveria ser feito o teste de comparação de médias e, portanto, **as letras**, que resultariam desse teste, **não devem ser colocadas**. Nesse caso, o adequado é fazer apenas uma chamada no cabeçalho da coluna e, no rodapé, colocar que a análise de variância não foi significativa.

Sueli S. Martinez

## Anote esta!

### Testes Estatísticos de Comparação de Médias: quando colocar letras.

Os testes estatísticos são essenciais para garantir a significação dos resultados obtidos experimentalmente. Nos casos de comparação de médias, faz-se inicialmente a análise de variância dos dados, a qual **determina se há diferença entre as médias**. Em caso positivo, as médias são comparadas com o auxílio de testes como Tukey, Duncan etc., para saber **quais as médias que diferem entre si**. As possíveis diferenças entre elas são expressas por letras colocadas adiante dos valores das médias. Aquelas que se mostraram diferentes devem ser seguidas de letras diferentes, as médias iguais são

seguidas de mesma letra. Temos encontrado, com certa frequência, trabalhos que têm colocado letras após as médias, nas tabelas, mesmo quando a análise de variância não deu significativa. Aí encontramos uma coluna inteira seguida da letra **a**. Ocorre que muitas vezes as análises são feitas de forma automática, por algum programa estatístico e o autor se esquece de verificar que em caso de médias iguais não deveria ser feito o teste de comparação de médias e, portanto, **as letras**, que resultariam desse teste, **não devem ser colocadas**. Nesse caso, o adequado é fazer apenas uma chamada no cabeçalho da coluna e, no rodapé, colocar que a análise de variância não foi significativa.

Sueli S. Martinez

## Nomenclator Entomologicus

**52.** A cigarrinha-do-mamoeiro é uma espécie do grupo *solana* referida como *Empoasca* sp. Entretanto, o grupo *solana* foi elevado ao status de gênero e denominado *Solanasca*. Portanto, o nome válido da cigarrinha-do-mamoeiro é *Solanasca bordia* (Langlitz, 1964), originalmente descrita como *Empoasca bordia* Langlitz. **Referências:** 1. Ghaury, M.S.K. 1974. The *solana*-group of *Empoasca* Walsh (Homoptera, Cicadelloidea): its generic status and a new species from pawpaw. Bull. Entomol. Res. 63:425-429. 2. Martins, D.S. & M.P. Culik. 2005. Occurrence of the green leafhopper of papaya, *Solanasca bordia* (Langlitz) (Hemiptera: Cicadelloidea), in Brazil. Neotrop. Entomol. 34(1):131-132.

R. A. Zucchi

Envie-nos informações publicadas sobre a alteração da nomenclatura de insetos de importância agrícola.

## How can IOBC help Brazilian biological control workers?



The International Organization for Biological Control (IOBC) plays an active role in stimulating research and application of biological control worldwide. IOBC has a number of Global Working Groups were important issues related to biological control are discussed, like biocontrol of coffee berry borer, biocontrol of *Plutella*, biocontrol of fruit flies, the importance of egg parasitoids, quality control of natural enemies, risks of importation of exotics, and transgenic organisms and biocontrol. Several Brazilians are member of these IOBC working groups. IOBC is publishing its own journal (BioControl), assists in editing scientific articles, provides information, issues global and regional newsletters and helps in setting up new networks and meetings. IOBC organizes at least two meetings in Brazil next year: there will be an IOBC Global/NTRS Symposium on "Biocontrol in Latin America", and the Global Working Group on Egg Parasitoids will have its next meeting in Brazil. Recently the membership fee system has been revised. Brazilian colleagues can now become member for a strongly reduced fee (8 Euro), and transfer of the fee can be done easily by creditcard! Please support the work of IOBC and its NeoTropical Regional Section by becoming member now! For all information about IOBC, including membership benefits and a membership application form, see [www.IOBC-GLOBAL.org](http://www.IOBC-GLOBAL.org).

Joop C. van Lenteren  
President IOBC Global

## Evento



IV Encontro Brasileiro de Ecologia Química

**Local:** ESALQ, Piracicaba, SP

**Data:** 29/novembro a 2/dezembro/2005

**Áreas de conhecimento:**

Resposta comportamental dos organismos Semioquímicos de ação intraespecífica (Feromônios)

Semioquímicos de ação interespecífica (Aleloquímicos)

Defesa direta de plantas.

**Prêmio:** aos três melhores trabalhos de jovens pesquisadores.

**Presidente:** José Mauricio S. Bento <[ebeq2005@esalq.usp.br](mailto:ebeq2005@esalq.usp.br)>

**Informações:** <http://www.esalq.usp.br/ebeq2005>

## RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

**PRODUTOS APÍCOLAS – LEGISLAÇÃO BRASILEIRA (130p.) e MEL BRASILEIRO – COMPOSIÇÃO E NORMAS (111 p.).** Luís C. Marchini, Geni S. Sodré e Augusta C. C. C. Moreti. 2004. Preço: R\$40,00. Pedidos: Livroceres, tel/fax +19 3433 2277.

Estes dois livros, escritos por pesquisadores que fazem parte do grupo de pesquisas em manejo apícola e caracterização de seus produtos da ESALQ-USP e Instituto de Zootecnia, são comercializados conjuntamente. A primeira obra traz a legislação brasileira vigente sobre os produtos apícolas como mel, pólen, própolis, geléia real e apitoxina, além de rotulagem e normas laboratoriais. A legislação brasileira sobre os produtos apícolas estava muito defasada e, após vários anos de discussão nos congressos específicos e algumas reformulações, obteve-se esta regulamentação. A divulgação dessa legislação visa facilitar o acesso a este tipo de informação para que a produção e comercialização dos produtos apícolas se enquadrem nas normas. Ao final, os autores fazem uma transcrição do código de defesa do consumidor. O segundo livro é fruto de cerca de 15 anos de pesquisa na caracterização físico-química de amostras de méis de diferentes regiões brasileiras. Preenche uma lacuna existente na tipificação

do mel e também sobre a legislação apícola brasileira. Agora temos um referencial sério, obtido de maneira científica e com resultados de 604 amostras de méis brasileiros oriundas de 12 estados. O livro é dividido em capítulos que abordam a composição do mel, o procedimento detalhado para análise, o que possibilita a qualquer pesquisador executar as análises. Traz também o resultado de 14 parâmetros físico-químicos em forma de tabelas e divididos por estado. Essa obra tem como público alvo biólogos, químicos, engenheiros agrônomos, zootecnistas preocupado com análise de mel. É apresentada uma quantidade razoável de referências sobre o tema. Este livro mostra a necessidade de uma reflexão sobre a legislação brasileira vigente adaptando-se à realidade do país, pois grande porcentagem de amostras não se enquadra nos critérios estabelecidos, mas o mel é comercializado livremente.

Vagner de A. A. de Toledo, UEM

**GUIA ILUSTRADO DE PRAGAS E INSETOS BENÉFICOS DO MILHO E SORGO.** Alexandre S. Pinto, J. R. P. Parra, H. Negri de Oliveira, p. 108, 2005 (Preço: R\$ 40,00). Pedidos: Livroceres, tel/fax +19 3433 2277.

## CERATITIS CAPITATA – LINHAGEM VIENNA 8 (V8-*tsl*)

Os espécimens de *Ceratitis capitata* a ser utilizados na Biofábrica Moscamed Brasil, é uma GSS (*genetic sexing strain*), baseada numa mutação letal sensível à temperatura (*tsl*) e em outra responsável pela cor do pupário. Esta linhagem foi desenvolvida no Laboratório de Entomologia da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), para a produção em larga escala de machos estéreis em programas de controle em área-ampla (*area-wide*) como a Técnica do Inseto Estéril (TIE). Esta linhagem é obtida pelo emprego de insetos com translocações cromossômicas nas quais marcadores genéticos são ligados ao cromossomo determinante do sexo masculino. Dois genes recessivos foram selecionados para serem incorporados nesta linhagem: pupário branco (*white puparium-wp*), o qual é responsável pela distinção dos sexos na fase de pupa e o letal sensível à temperatura (*temperature sensitive lethal-tsl*), o qual permite que as fêmeas sejam eliminadas pela simples elevação da temperatura ambiente. Esta mutação *tsl* está localizada no autossomo 5, bem perto da outra *wp* e ambas estão próximas ao centrômero. Isto confere estabilidade à linhagem, além de permitir o

monitoramento de importantes parâmetros de qualidade durante o processo de criação massal. Como os genes são recesivos, conferem à fêmea com cariótipo normal e homocigota, características de pupário branco e sensibilidade à temperatura elevada. O macho, com translocação cromossômica e heterocigoto, apresenta pupário marrom e resistência à temperatura. A sexagem genética é obtida através da exposição dos ovos da V8-*tsl* a uma temperatura de 33°C por 24 horas. Desta forma, após este tratamento térmico, os embriões das fêmeas são mortos e os machos são transferidos para a dieta larval. Ao final deste processo somente machos (pupários marrons) são esterilizados e liberados no programa TIE. Evidentemente, dentro da biofábrica, uma outra linha de produção não recebe tra-

Imagine você se deparar com uma fase qualquer de um inseto na cultura do milho? Muito provavelmente, se você não for um especialista, ou uma pessoa experiente com a cultura, certamente terá dificuldades para identificar a que inseto pertence. Os insetos na cultura do milho e sorgo são na sua maioria já conhecidos. Contudo, isto é válido principalmente, na fase que causam danos. Nas demais fases, embora não menos importantes, são muitas vezes ignorados ou passam despercebidos. Rico em ilustrações coloridas de excelente qualidade, o livro apresenta um diagrama com as fotos de todas as fases de desenvolvimento de cada inseto-praga na cultura, além de fotos dos seus principais inimigos naturais. Informações sobre as principais características bioecológicas dos insetos-pragas também são apresentadas. Neste sentido, o livro torna-se muito útil para produtores, estudantes e profissionais envolvidos com milho e sorgo. Portanto, uma obra para consulta freqüente. Por fim, vale ressaltar o cuidado extremo dos autores para obter algumas das fotos mais expressivas do livro, envolvendo diferentes fases de desenvolvimento dos insetos ainda inéditas aos nossos "olhos". Este é o grande mérito deste livro.

José Maurício S. Bento  
ESALQ



Fig. 1. Linhagem V8-*tsl6*. Pupários marrons (machos) e brancos (fêmeas).

tamento térmico, pois é a matriz para dar continuidade à colônia, onde fêmeas e machos são necessários (Fig. 1). Todo o processo de produção tem de ser perfeito,

pois qualquer desatenção ou estresse (principalmente o de temperatura) pode causar o aparecimento de "recombinantes" (machos em pupários brancos e/ou fêmeas em pupários marrons) ou a perda total das fêmeas. Outra característica da linhagem V8-*tsl* é a fêmea necessitar de maior tempo para o desenvolvimento larval. No primeiro dia de coleta de larvas, quase a totalidade é de machos, assim como no último (em média no quinto dia) é de fêmeas (Fig. 2). A linhagem V8-*tsl* já está sendo avaliada e estudada desde dezembro/ 2004 no Laboratório de



Fig. 2. Linhagem V8-*tsl69*. Diferentes fenótipos de pupários.

Radioentomologia do Centro de Energia Nuclear na Agricultura-USP, Piracicaba, SP.

Júlio M. Walder  
CENA

## BIOFÁBRICA DO ...

foi de R\$ 0,93. Comparativamente, o custo de produção em campo é de R\$ 0,63, sendo que, por esse método, obtêm-se 35 a 50 doses/kg de material coletado. Os resultados em laboratório, após processar 1000 kg de lagartas, variaram entre 65 e 72 doses/kg, compensando, o maior custo da produção em laboratório, que, também, proporcionará um abastecimento contínuo de matéria prima de maior qualidade para a formulação do bioinseticida.

Após 17 meses de produção piloto e comprovada sua viabilidade econômica, foi construída uma "biofábrica", constituindo-se em dois blocos independentes e climatizados: um para produção do inseto (700 m<sup>2</sup>) e outro para produção do vírus (750 m<sup>2</sup>). No primeiro, realiza-se a criação desde a fase adulta, para a obtenção dos ovos, até o início do quarto instar larval. Diariamente, 3%

dessas lagartas são destinadas à obtenção de pupas, para manter a colônia do inseto. O restante (97%) é destinado ao laboratório de produção do vírus, onde as lagartas são criadas em caixas com aproximadamente 350 lagartas e 420 g de dieta inoculada com o vírus. Após 7 dias, as lagartas mortas são coletadas e destinadas à formulação do bioinseticida COOPERVÍRUS PM. Nessa condição, tem-se obtido um rendimento de 35g de lagartas mortas/cx, superior ao obtido no projeto piloto. Com os trabalhos iniciados em dez./2004, o laboratório está expandindo a produção até atingir o máximo de sua capacidade, quando haverá a geração de 45 empregos diretos e a produção de vírus para a aplicação em 1,3 a 1,5 milhões de hectares de soja/ano, demandando a inoculação de cerca de 600 mil

lagartas/dia.

No momento, a Embrapa Soja finalizou a construção de um "Laboratório Piloto", para aperfeiçoar o processo e propiciar treinamento de outras empresas conveniadas interessadas em produzir o inseticida biológico em laboratório. Com isso, espera-se atender a crescente demanda pelo produto e ofertar um produto de alta qualidade aos sojicultores.

**Bráulio Santos** – UFPR  
**Flávio Moscardi** – Embrapa Soja

## MUDANÇAS NA SEÇÃO FORUM DA NEOTROPICAL ENTOMOLOGY: A EVOLUÇÃO CONTINUA

Nos idos de 1998, no volume 27, o conteúdo do então Anais da SEB começava a ser dividido em seções, para abrigar os artigos sob temas específicos, dando aos Anais um sumário mais elaborado e condizente com as regras em curso nas revistas internacionais de prestígio. Ai nascia a seção Forum, a qual foi criada para abrigar artigos pioneiros, tipo de um "mini-review", onde os autores pudessem ter um espaço para discorrer sobre os temas de sua especialidade, sem estarem limitados ao estilo clássico dos artigos científicos, podendo enfim dar "asas a imaginação". E assim foi feito por todos esses anos. A implementação dessa seção deu-se até agora na base de artigos convidados, visando-se com isso selecionar por antecipação autores e temas de interesse, muitos deles da comunidade internacional. O motivo é claro: queríamos com isso difundir a revista nos meios internacionais. Tivemos vários autores estrangeiros de renome mundial aceitando o nosso convite e publicando nos Anais da SEB e depois na *Neotropical Entomology*. Com isso, os autores nacionais não estavam sendo menosprezados, os quais também publicaram artigos excelentes na seção, mas priorizamos os autores estrangeiros, o que, entendíamos, seria para o bem da revista.

Passados 5 anos e após terem sido publicados 27 artigos na seção Forum, a revista encontra-se num novo patamar. Já pelo segundo ano são publicados seis

números/ano, aumentando a demanda por artigos para o Forum. Entendemos que a primeira fase passou, a seção firmou-se como era o nosso objetivo inicial e a revista ganhou novos ares no cenário mundial com a sua já badalada inserção no ISI. Portanto, é hora de mudar, evoluir. Para manter um fluxo maior de artigos, sugerimos à Editora Chefe, Dra. Regina Sugayama e ao Presidente da SEB, Dr. Roberto A. Zucchi que se passe a receber artigos dos autores via contribuição, sem a necessidade de convite. E que se convide dois editores para fazer frente à nova demanda que irá surgir, visando agora selecionar os artigos nos moldes da avaliação por seus pares.

Temos ainda três artigos na pauta para 2005, dois já em fase de revisão, para os quais daremos nossa última contribuição como editor. Teremos o máximo prazer em passar aos novos editores o que puder da nossa experiência, primeiro como ex-Editor Chefe da revista e depois como Editor Adjunto, pois sentimos que é hora de seguir outros caminhos. Agradecemos a todos que estiveram envolvidos conosco na produção da seção Forum nesse período.

**Antônio R. Panizzi**, Editor Adjunto

## COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO

A SEB, por meio da **Comissão de Legislação Ambiental**, continua acompanhando os trabalhos do CTA (Comitê Técnico de Assessoramento de Agrotóxicos), que vem trabalhando para o aprimoramento da legislação que regulamenta o registro e o uso de produtos biológicos (predadores e parasitoides), microbiológicos, bioquímicos, feromônios e produtos naturais para utilização na agricultura, inclusive orgânica.

Mais uma consulta pública foi lançada pelo CTA em 30/dezembro/2004 (Portaria 333, DOU, seção 1, nº 251, pág. 101 e 102), com Instrução Normativa (IN) sobre o registro de predadores, parasitoides e nematóides. Esta IN está sendo ressubmetida à consulta pública, por ter sofrido modificações julgadas importantes pelo CTA desde a sua última edição, em 31/outubro/2003. A Comissão da SEB já havia se manifestado a respeito desta IN na primeira consulta e a única novidade nesta segunda é a inclusão da TIE (Técnica do Inseto Estéril).

A expectativa é de que as novas normas para registro de produtos de baixa toxicidade e periculosidade, importantes para a implementação do MIP no Brasil, sejam publicadas em definitivo durante este primeiro semestre de 2005, contendo os aperfeiçoamentos colhidos nas várias consultas públicas lançadas desde 2003 pelo CTA, que é formado por representantes da ANVISA, MAPA e MMA, órgãos federais responsáveis pelo registro e uso destes produtos na agricultura.

As consultas públicas são importantes mecanismos de interação com a sociedade e a contribuição da SEB tem sido valiosa neste contexto, contando sempre com o empenho e a competência dos membros da Comissão de Legislação Ambiental, bem como de vários associados. Merece também destaque o trabalho dedicado dos técnicos da ANVISA, MAPA e MMA, em particular do IBAMA, por meio da Bióloga Maria Luiza M. P. Castro, Mestre em Entomologia, para que a referida legislação possa avançar positivamente em nosso País.

**Evaldo Vilela**, Presidente da Comissão

# INFORMATIVO

## DA SOCIEDADE ENTOMOLÓGICA DO BRASIL

ISEB  
Av. Pádua Dias, 11  
13418-900 Piracicaba, SP  
Telefone: +19 - 3429-4199  
Fax: +19 - 3433-0562  
www.seb.org.br



### Sociedade Entomológica do Brasil

#### Presidente

- Roberto Antonio Zucchi  
ESALQ/USP, C.P. 9  
13418-900 Piracicaba, SP

#### Vice-Presidente

- Reginaldo Barros  
UFRPE/Fitossanidade, C.P.177  
52071-900 Recife, PE

#### Secretário-Geral

- Celso Omoto  
ESALQ/USP, C.P. 9  
13418-900 Piracicaba, SP

#### Tesoureiro

- José Maurício S. Bento  
ESALQ/USP, C.P. 9  
13418-900 Piracicaba, SP

#### Secretário-Tesoureiro

- Jorge Bras Torres  
UFRPE, Recife, PE

#### Delegado para Assuntos Internacionais

- John E. Foster  
University of Nebraska  
Lincoln, NE, USA

#### Conselheiros

- Antonio S. do Nascimento  
Embrapa Mandioca e Frutic.  
Cruz das Almas, BA
- Beatriz Ronchi-Teles  
INPA - Manaus, AM
- Elen de L. Aguiar Menezes  
Embrapa Agrobiologia

#### Seropédica, RJ

- Iracilda Maria de M. Lima  
UFAL - Maceió, AL
- José Djair Vendramim  
ESALQ/USP - Piracicaba, SP
- José Raul Valério  
Embrapa Gado de Corte  
Campo Grande - MS
- José Roberto Salvadori  
Embrapa Trigo  
Passo Fundo, RS
- Lúcia Massuti de Almeida  
UFPR - Curitiba, PR
- Norivaldo dos Anjos Silva  
UFV - Viçosa, MG
- Pedro Manuel O. J. Neves

#### UEL - Londrina, PR

- Vanda H. Paes Bueno  
UFLA - Lavras, MG
- Regina Lúcia Sugayama  
C.P. 441  
95200-000 Vacaria, RS

#### Informativo

- Roberto A. Zucchi  
ESALQ/USP  
Piracicaba, SP

#### Centro de Documentação

- Evoneo Berti Filho  
ESALQ/USP  
Piracicaba, SP

O INFORMATIVO da Sociedade Entomológica do Brasil é uma publicação quadrimestral. As notícias sobre congressos, reuniões, cursos, livros (resenhas), pesquisadores-visitantes etc. devem ser encaminhadas ao Editor Roberto A. Zucchi - ESALQ/USP, 13418-900 Piracicaba, SP - fax: +19-3433-0562. Email: [razucchi@esalq.usp.br](mailto:razucchi@esalq.usp.br).

O INFORMATIVO não se responsabiliza pelas notícias, opiniões e conceitos emitidos em artigos assinados.

**ELETROLAB**  
Assistência Técnica em todas as marcas  
Outros  
Estufa BOD  
Fitozon  
Câmara para Entomologia



APÓIO

Associações  
R\$ 140,00  
Estudantes\*  
R\$ 70,00  
Associados estrangeiros  
US\$ 65,00  
\* alunos de graduação e de pós-graduação sem vínculo empregatício (declaração do orientador)

Pague em dia a anuidade e receba a Neotropical Entomology (6 números/ano) e o Informativo da SEB (3 números/ano).

ANUIDADE 2005